



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LORRANA DE SOUZA BOSSAN GONÇALVES

INTRODUÇÃO À FRASEOLOGIA:
E-BOOK PARA PROFESSORES BRASILEIROS DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Londrina
2022

LORRANA DE SOUZA BOSSAN GONÇALVES

INTRODUÇÃO À FRASEOLOGIA:
E-BOOK PARA PROFESSORES BRASILEIROS DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Trabalho de Conclusão Final apresentado à
Universidade Estadual de Londrina - UEL,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Mestre em Línguas Estrangeiras Modernas.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Helena
Carvalho Rios Ferreira

Londrina
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

GONÇALVES, LORRANA.
INTRODUÇÃO À FRASEOLOGIA: E-BOOK PARA PROFESSORES
BRASILEIROS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS / LORRANA GONÇALVES. -
Londrina, 2022. 41 f.

Orientador: Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2022.

Inclui bibliografia

1. colocações - Tese. 2. expressões idiomáticas - Tese. 3. fraseologia - Tese. 4. ensino de línguas estrangeiras - Tese. I. Helena Carvalho Rios Ferreira, Tatiana . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

LORRANA DE SOUZA BOSSAN GONÇALVES

INTRODUÇÃO À FRASEOLOGIA:
E-BOOK PARA PROFESSORES BRASILEIROS DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

Trabalho de Conclusão Final apresentado à
Universidade Estadual de Londrina - UEL,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Letras Estrangeiras
Modernas.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios
Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Paula Tavares Pinto
Universidade Estadual de Paulista "Júlio de
Mesquita Filho" - UNESP

Profa. Dra. Claudia Cristina Ferreira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, meu agradecimento é para Aquele que meu deu a possibilidade de estar aqui, Deus. Sem Ele não teria chegado tão longe nesta caminhada acadêmica, pois Ele me possibilitou conhecer pessoas que contribuíram e ainda cooperaram para o meu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Assim como em uma Forja, venho sendo trabalhada nessa área com a ajuda de vários profissionais, os quais gostaria agradecer por serem aportes para esse processo que trilho hoje.

À minha orientadora, Profa. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira, pelas colaborações, tanto para a elaboração do artigo, quanto para o *e-book*, pela paciência durante este período e pela compreensão nos momentos difíceis, o meu muito obrigada.

Às Professoras Dra. Claudia Cristina Ferreira, Dra. Suzete Silva e Dra. Paula Tavares Pinto, pelas sugestões e pelos comentários no exame de qualificação e nesta defesa, o meu muito obrigada.

À Profa. Dra. Lilian Kemmer Chimentão, pelo apoio e incentivo à minha apresentação em eventos acadêmicos e à minha candidatura no processo seletivo do mestrado profissional, o meu muito obrigada.

Aos professores que direta ou indiretamente auxiliaram para que um dia eu chegasse onde estou. Um professor pode abrir portas ou fecha-las. A cada professor que tive a oportunidade de conhecer, pois todos contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal, o meu muito obrigada.

Aos meus pais, primeiros incentivadores dos meus estudos, que se esforçaram para dar-me uma educação de qualidade, mesmo em meio a dificuldades, sempre a colocando como prioridade, o meu muito obrigada.

Aos meus irmãos, familiares e amigos que me apoiaram durante todo o percurso e rezaram para que eu conseguisse chegar até aqui, o meu muito obrigada.

A cada um citado anteriormente, gostaria de reiterar o meu agradecimento. Desejo que Deus esteja sempre os guiando para serem luz por onde passarem e iluminarem o caminho dos que buscam conhecer esse universo de possibilidades que as Letras nos trazem.

**Confiai-lhe todas as vossas preocupações,
porque ele tem cuidado de vós.
(1 PE 5, 7)**

RESUMO

GONÇALVES, Lorrana de Souza Bossan. **Introdução à Fraseologia: E-book** para professores brasileiros de línguas estrangeiras. 2022. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

Este trabalho apresenta um material de introdução à Fraseologia para professores brasileiros de línguas estrangeiras. É motivado, inicialmente, pela identificação de uma lacuna no que concerne à difusão da teoria fraseológica entre professores de idiomas, formados ou em formação. O livro eletrônico (material) está organizado por temas e tem como principal objetivo disseminar os conhecimentos da Fraseologia. A proposta traz os conceitos básicos da disciplina e propõe uma reflexão sobre sua relevância para o ensino de línguas estrangeiras. Portanto, os conteúdos apresentados são: seus conceitos, características, tipos e exemplos de unidades fraseológicas, além de sua relevância para o ensino de línguas estrangeiras. Tem como fundamentos, dentre outros autores, as contribuições de Corpas Pastor (1996), Monteiro-Plantin (2014) e Ortíz Alvarez (2000). Os autores pesquisados ao longo do percurso afirmam que a Fraseologia está diretamente ligada a aspectos culturais, importantes para o desenvolvimento da competência discursiva dos aprendizes e que contribuem para o domínio da língua estrangeira estudada. O material apresentado se trata de um *e-book*, intitulado: “*Fraseologia dia a dia: entenda por que ela é tão importante e como pode ser útil em suas aulas*”, que explanará a temática de forma concisa e direta, com uma linguagem coloquial e sem sobrecarga de informações. Além disso, propõe atividades com vistas a incrementar a compreensão dos conceitos tratados. Pressupõe-se que o usuário fará uso do material de maneira autônoma, podendo estudá-lo na sequência sugerida, ou manuseá-lo de acordo com suas necessidades ou preferências. Tal trabalho, abre portas para outras propostas de materiais que visam difundir a teoria fraseológica, ou complementar o trabalho aqui iniciado.

Palavras-chave: ensino de línguas estrangeiras; fraseologia; unidade fraseológica; expressão idiomática; colocação.

ABSTRACT

GONÇALVES, Lorrana de Souza Bossan. **Introduction to Phraseology**: E-book for Brazilian teachers of foreign languages. 2022. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

This work presents an introductory material to Phraseology for Brazilian teachers of foreign languages. It is initially motivated by the identification of a gap regarding the diffusion of phraseological theory among language teachers, graduates, and undergraduates students. The electronic book (material) is organized by themes and its main objective is to disseminate the knowledge of Phraseology. The proposal addresses the basic concepts of the discipline and proposes a reflection on its relevance in foreign languages classes. Therefore, the contents presented in the material are: their concepts, characteristics, types, and examples of phraseological units, in addition to their relevance to the teaching of foreign languages. It is based, among other authors, on the contributions of Corpas Pastor (1996), Monteiro-Plantin (2014), and Ortíz Alvarez (2000). The authors researched along the way claim that Phraseology is directly linked to cultural aspects and that it is important for the development of the learners' discursive competence, contributing to the mastery of the studied foreign language. The material presented here is an e-book, entitled: "Phraseology Day by day: understand why it is so important and how it can be useful in your classes", which will explain the subject in a concise and direct way, with colloquial language and without overload information. In addition, it presents activities intending to increase the understanding of the concepts covered. It is assumed that the user will be able to make use of the material autonomously, being able to study it in the suggested sequence or handle it according to their needs or preferences. Such work opens the door to other proposals of materials that aim to spread the phraseological theory, or complement the work started here.

Key-words: teaching foreign languages; phraseology; phraseologisms; idioms; collocation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EI	Expressão idiomática
UF	Unidade fraseológica
LE	Língua estrangeira
LM	Língua materna

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	FRASEOLOGIA.....	15
2.2	UNIDADES FRASEOLÓGICAS	17
2.3	CARACTERÍSTICAS DOS FRASEOLOGISMOS	18
2.4	TIPOS DE FRASEOLOGISMOS	20
2.4.1	Expressão Idiomática	21
2.4.2	Colocação	23
3	PRODUTO EDUCACIONAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	Aspectos Históricos do <i>E-book</i>	25
4	CONTRIBUIÇÃO ESPERADA E ENCAMINHAMENTOS	32
5	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	39
	APÊNDICE A – CAPA.....	39
	APÊNDICE B – DICAS PARA PROFESSORES (QR-CODES).....	39
	APÊNDICE C – ATIVIDADES	40
	APÊNDICE D – ATIVIDADES	40
	APÊNDICE E – RESPOSTAS ESPERADAS	41
	APÊNDICE F – RECURSOS	41

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada, de cunho qualitativo, desenvolve-se no âmbito do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina. Insere-se nos estudos da Fraseologia, considerada como uma disciplina autônoma da Linguística, e propõe um material de introdução à Fraseologia para professores brasileiros de línguas estrangeiras (doravante, LE), tanto formados, quanto em formação.

As realidades linguísticas estudadas pela Fraseologia são documentadas e despertam interesse há muito tempo. Santo Agostinho, por exemplo, no século quarto, “declarou que as expressões como *in saeculum* poderiam ser tratadas como unidades” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 75). Entretanto, somente no século XX, o estudo das unidades fraseológicas (doravante, UF) é aprofundado e sistematizado, com autores como Saussure, Bally, Vinogradov e Pottier.

Atualmente, tal disciplina continua a se desenvolver devido, entre outros fatores, à sua importância cultural, à sua complexidade e à sua relação com questões de identidade. Além disso, o conhecimento dos fraseologismos contribui para o desenvolvimento da competência discursiva dos falantes de uma língua.

Tendo em vista o estágio atual de desenvolvimento da Fraseologia e sua importância, é desejável que tal disciplina e sua relevância para o ensino de LE sejam considerados na formação docente. No entanto, por diversos fatores que não cabe aqui pontuar, há dificuldades para inseri-la nas matrizes curriculares dos cursos de Letras. Por esse motivo, propomos sua disseminação como formação continuada, com o apoio inicial deste material, cujo objetivo é guiar seus usuários a uma formação introdutória, dando-lhes a possibilidade de reconhecer e nomear esses elementos.

Este trabalho tem início com uma revisão bibliográfica dos fundamentos da Fraseologia, com vistas à elaboração de um e-book intitulado *Fraseologia dia a dia: entenda por que ela é tão importante e como pode ser útil em suas aulas*. Em seguida, descreve a proposta, com os conceitos tratados, características e exemplos. Além disso, apresenta o material e os métodos empregados. Por fim, discorre sobre os resultados alcançados e os encaminhamentos possíveis a partir de sua conclusão.

Oliveira (2016) pondera que tem aumentado o interesse por parte da comunidade acadêmica em relação à Fraseologia. Esta informação foi confirmada por meio de um levantamento bibliográfico realizado para este trabalho em 2020, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no qual foram identificados aproximadamente 400 artigos publicados com a palavra-chave “Fraseologia”, desde 1900. Ao restringirmos a pesquisa aos últimos dez anos, foram localizados 270 trabalhos, o que demonstra, que neste período, aumentou consideravelmente o número de publicações relacionadas ao tema.

No que tange à expressão “curso de formação”, nos últimos dez anos, o levantamento evidenciou onze mil trabalhos, além de quase três mil com a expressão “formação continuada”, o que leva a crer que este é um tema bastante pesquisado. No entanto, com relação ao levantamento bibliográfico com a expressão “curso de Fraseologia”, nenhuma pesquisa foi identificada, motivo pelo qual se justifica inicialmente tal proposta, por se tratar de uma possível lacuna a ser preenchida, ainda que parcialmente, no âmbito acadêmico.

Além disso, por meio de um levantamento realizado por Rios Ferreira (2021), foi possível identificar que não há disciplinas relacionadas à Fraseologia nas matrizes curriculares dos melhores cursos de Letras Estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês) das universidades do Brasil, nem nos cursos oferecidos pelas universidades públicas do Paraná.

Ao pesquisar fundamentos para um curso introdutório de Fraseologia, dois trabalhos nos inspiraram: o livro intitulado *Fraseologia: era uma vez um Patinho Feio no Ensino da Língua Materna* (MONTEIRO-PLANTIN, 2017), por se tratar de um manual de Fraseologia cujo público-alvo é, principalmente, professores de português como língua materna (doravante, LM); e o material em vídeo *Introducción a la Fraseología: dos puntualizaciones*, desenvolvido por um grupo de pesquisa da Universidade de Murcia (Espanha), por estar voltado à difusão de conhecimentos sobre a Fraseologia e as UF a estudantes universitários, tanto dos cursos de Letras, quanto de outros cursos da instituição. Este último recurso está disponível em uma plataforma da própria universidade e faz uso do método de sala de aula invertida. Além desses trabalhos, destacamos a tese de Ortiz Alvarez (2000), pois, apesar de não se tratar exatamente de um curso, apresenta valiosas contribuições no que tange aos conhecimentos da Fraseologia. Nesse sentido, os três trabalhos referidos abordam os fundamentos da disciplina, além de

exemplificarem e esclarecerem diversos conceitos fundamentais para sua compreensão.

Alguns dos conteúdos essenciais para o desenvolvimento do material proposto são, em princípio: Fraseologia; fraseologia; fraseologismo, também chamado de UF; características dos fraseologismos (pluriverbalidade, cristalização, idiomaticidade, etc.); tipos de fraseologismos; principais tipos de fraseologismos: colocações e expressões idiomáticas.

Após esta breve introdução e as justificativas para esta proposta, passemos aos objetivos do trabalho, além de alguns aspectos da fundamentação teórica, de uma descrição do produto educacional pretendido, de uma descrição do percurso metodológico, das contribuições alcançadas e das lacunas visualizadas.

O principal objetivo deste trabalho é a difusão da teoria fraseológica, por meio de um material de introdução à Fraseologia para professores brasileiros de LE. Com o material referido, almejamos que este público-alvo (i.e., professores atuantes, graduados ou em formação) reconheçam os conceitos básicos da disciplina, a fim de que reflitam sobre sua relevância no ensino de LE e tenham apreço pela temática. Neste sentido, ressaltamos, tanto para a formação docente, quanto para a aprendizagem de línguas, a importância do conhecimento sobre as características das UF, bem como o reconhecimento de seus diferentes tipos e exemplos.

Questões importantes para a elaboração deste material são: (1) quais os conteúdos relevantes para um material introdutório de Fraseologia para professores brasileiros de LE, cujo objetivo é difundir a teoria fraseológica?; (2) como abordar tais conteúdos de maneira a contribuir para a formação destes professores?

Questões específicas quanto ao conteúdo do material são: O que é Fraseologia? O que são fraseologismos ou UF? Quais as características das UF? Quais os principais tipos de fraseologismos (com exemplos)?

Ao respondermos a essas perguntas acreditamos oferecer um conhecimento inicial em relação à Fraseologia aos professores brasileiros de LE e com isso promover a difusão da teoria fraseológica. Em seguida, passemos aos fundamentos teóricos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, cabe explicitar que as principais contribuições teóricas para este trabalho são provenientes de Corpas Pastor (1996), Monteiro-Plantin (2014, 2017) e Ortíz Alvarez (2000), que abordam os fundamentos da Fraseologia e sua importância como disciplina. Monteiro-Plantin (2017) postula que a Fraseologia é a disciplina que tem por objetivo o estudo dos fraseologismos. A autora define essas unidades como combinações fixas, normalmente formadas por uma ou mais palavras e portadoras de traços linguísticos, históricos e culturais, provenientes de determinada cultura. Em suas palavras:

[a]s unidades fraseológicas [...] são combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, ainda que muitas vezes de forma inconsciente. Incluímos nessa categoria as parêmsias ou sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, colocações, pragmatemas, estereótipos e clichês, bordões, slogans... (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 1-2).

A Fraseologia está estreitamente ligada à cultura. Como observa Ortíz Alvarez (2000, p. 161), “o léxico dos idiomatismos revela a cultura de um povo no momento de sua criação”. As expressões idiomáticas (doravante, EI), por exemplo, são criadas, muitas vezes, a partir das observações e das comparações com os elementos que cercam os falantes, que, por sua vez, fazem a junção dos elementos da realidade e criam tais UF. Cada povo por si percebe diferentes elementos da realidade que tem ao seu redor. Assim sendo, as expressões empregadas por uma comunidade linguística carregam ao mesmo tempo aspectos culturais universais e costumes locais.

Se, por exemplo, uma pessoa diz “cocada na quenga”, no interior do estado da Bahia, a comunidade linguística local provavelmente pensará no doce feito de coco (cocada), colocado na casca de coco seco. No entanto, se a pessoa for proveniente de outro estado, poderá fazer outra interpretação da palavra “quenga”, que também significa “prostituta”.

Ortíz Alvarez (2000) constata que o contexto é fundamental para a compreensão das EI. Segundo a estudiosa, as UF podem ser referidas como frasemas e definidas como unidades lexicais ou expressões multivocabulares, como,

por exemplo, “no tempo das vacas gordas” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 76), expressão de origem bíblica que significa “tempos de fartura, de prosperidade” (XATARA, 2013, p. 76). Ortiz Alvarez (2000) também explica que as UF podem ter diferentes graus de fixação. De acordo com Monteiro-Plantin (2014), a fixação é o traço mais marcante das UF.

Tais unidades podem ser de diferentes tipos, classificadas em diferentes grupos, de acordo com suas características. Por se tratarem de unidades recorrentes no uso cotidiano da língua, seus estudos mostram-se relevantes para o desenvolvimento de uma melhor competência discursiva, tanto em LM, quanto em LE. Além disso, no caso da LE, seus estudos se tornam ainda mais relevantes, uma vez que as UF carregam em si traços semânticos e histórico-culturais que dificultam a compreensão por parte de falantes não nativos de um idioma.

Tagnin (1989) expõe uma situação vivenciada quando foi morar nos Estados Unidos: ao se expressar em inglês, acreditava estar falando corretamente, seguindo as regras gramaticais. No entanto, as pessoas olhavam estranhamente para ela, dizendo que não era daquela maneira que elas diziam. Isso fez com que a estudiosa buscasse entender qual era a maneira de dizer a que se referiam essas pessoas. Em outras palavras, o jeito que a gente diz, referido pela autora, está relacionado ao uso cotidiano da língua, à norma linguística ou à forma usual, coloquial ou comum, como as pessoas normalmente falam. Esse jeito de falar, muitas vezes, abarca aspectos sociolinguísticos, culturais e históricos relacionados à vivência de determinada comunidade linguística.

Assim sendo, apesar de ser uma iniciativa em caráter complementar, acreditamos que o material aqui apresentado poderá ser utilizado por professores graduados ou em formação, a fim de reconhecerem a teoria fraseológica que embasa grande parte dos estudos descritivos da fraseologia.

A seguir, apresentamos alguns conceitos fundamentais a serem tratados no material proposto.

2.1. Fraseologia

No dicionário Aulete (2021), Fraseologia é definida como: “Conjunto de frases e de expressões peculiares a um escritor ou a uma língua” ou “Expressão idiomática, frase com sentido fixo, ger. não literal (p. ex. dar murro em ponta de

faca)”. Recordamos que, conforme Tristán Pérez (1988), a Fraseologia pode ser vista como uma parte da Lexicologia, que se dedica a estudar as combinações fixas de palavras e as leis que condicionam sua falta de liberdade ao combinar-se.

Corpas Pastor (1996) indica que o termo Fraseologia não está livre de controvérsias, embora haja certa homogeneidade com relação à nomenclatura utilizada para se referir ao estudo das combinações de palavras.

Ortíz Alvarez (2000) define Fraseologia como uma disciplina que se ocupa de um campo específico que atenta ao estudo do léxico (e suas significações), tal como a Sintaxe está para a Morfologia.

De acordo com Olímpio de Oliveira Silva (2011), a Fraseologia pode ser concebida como disciplina linguística, cujo objeto de estudo são os fenômenos léxicos reunidos sob o termo UF. Por esta razão, a Fraseologia foi considerada por um período de sua história como subdisciplina da Lexicologia (CORPAS PASTOR, 1996).

Conforme Xatara (2013, p. 48) explica, “a Fraseologia é um ramo da Lexicologia, assim como a Fraseografia é um ramo da Lexicografia. Em outros termos, o léxico, que é o conjunto de palavras de uma língua, é estudado pela Lexicologia, mas as especificidades das palavras pluriverbais, ou unidades lexicais complexas, são estudadas pela Fraseologia”.

Monteiro-Plantin (2014, p. 33), por sua vez, interpreta a Fraseologia como uma disciplina autônoma, “relacionada a todos os níveis da análise linguística (do fonético ao discurso–pragmático) cujo objetivo é o estudo das combinações léxicas relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade”. Ainda segundo a autora, a Fraseologia está na fronteira entre a Sintaxe e a Semântica e seu objeto de estudo pode designado como o conjunto de UF.

Cabe destacar ainda a importância da Fraseologia no que concerne a seu aspecto cultural. Nesse sentido, Ortíz Alvarez (1998, p. 1) assegura: “patrimônio linguístico de grande valor, onde se manifesta a visão do mundo de uma determinada cultura, os seus costumes populares e tradições que evoluem no tempo a partir do contato com outras culturas”.

Finalmente, com base em Rios Ferreira (2021), é mais apropriado que a Fraseologia seja considerada uma disciplina autônoma da Linguística, uma vez que ela cumpre todos os critérios para tal. Em linhas gerais, podemos defini-la, portanto, como disciplina que estuda a fraseologia, entendida como o conjunto de

unidades fraseológicas de uma língua.

2.2. Unidades Fraseológicas

Em seu *Curso de Linguística Geral*, Saussure (2006, p. 149) postula que “via de regra, não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos, por massas organizadas que são elas próprias signos. Na língua, tudo se reduz a diferenças, mas tudo se reduz também a agrupamentos”. De acordo com Ortíz Alvarez (2000, p. 76), Saussure enfatiza a existência de combinações não livres de palavras ao relatar que há um grande número de expressões. São as frases feitas, nas quais “o uso proíbe qualquer modificação mesmo quando seja possível distinguir pela reflexão as partes significativas”. Segundo a autora, Saussure acrescenta que essas combinações são fornecidas pela tradição e não podem ser improvisadas. Assim sendo, podemos afirmar que, em sua teoria, o mestre genebrino já esboçava o que viria a ser o que hoje temos como fraseologismo ou UF.

Diversos autores contribuíram e contribuem para a compreensão desse fenômeno linguístico que, ao longo dos anos, recebeu diversos nomes, como: expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada, unidade léxica pluriverbal, expressão fixa, unidade fraseológica ou fraseologismo (CORPAS PASTOR, 1996).

Escolhemos os termos fraseologismo e UF, em consonância com Corpas Pastor (1996), devido à sua grande aceitação por diversos estudiosos da área, inclusive internacionalmente. A autora (1996 *apud* RIOS, 2010) enfatiza:

unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos constituintes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como pelo grau no qual se dão todos estes aspectos nos diferentes tipos.

Ortíz Alvarez (2000, p. 70), por sua vez, as define como “unidades lexicais múltiplas que apresentam vários graus de transparência semântica que vão de uma maior transparência à total opacidade”. Em outras palavras, as UF podem ou não ter um significado conotativo.

Monteiro-Plantin (2017) define as UF como “combinações de

unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 1). Com isso, tais unidades ocupam um lugar de destaque na oralidade, pois são bastante empregadas no uso coloquial da língua. Como exemplo de uso, na atualidade, elas estão presentes na fala cotidiana, na imprensa, na publicidade, nas produções de teatro, cinema, teledramaturgia etc.

Ortíz Alvarez (2000) identifica características em comum entre os autores que estudam as UF: combinações semanticamente indivisíveis e compostas por mais de uma palavra, cuja função e estrutura gramatical podem chegar ao nível de orações. Segundo a pesquisadora, é preciso compreender a “estrutura gramatical e semântica, e da sua propriedade combinatória para assim estabelecer critérios para delimitação das unidades” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 97).

A autora sintetizou as principais características das UF como sendo: pluriverbalidade, estabilidade, sentido figurado, fixação, expressividade e idiomaticidade. Passemos, então, ao detalhamento de cada uma dessas características.

2.3 Características dos fraseologismos

De acordo com Corpas Pastor (1996) as principais características das UF são: expressão formada por várias palavras; institucionalizadas; com diversos graus de estabilidade; com particularidades sintáticas ou semânticas; com possibilidade de variação de seus elementos integrantes (modificações lexicalizadas ou ocasionais). Comentamos, a seguir, cada uma dessas características.

a) multivocabulares: combinações de unidades lexicais que formam um novo significado a partir da sua junção, como discorre vários autores (ZULUAGA OSPINA, 1980 *apud* SILVA, 2006; CORPAS PASTOR, 1996; XATARA, 1998; RIOS, 2010). Ortíz Alvarez (2000, p. 75-76) as define:

como unidades lexicais multi-vocabulares ou expressões multi-vocabulares. Por exemplo, as expressões idiomáticas: no tempo das vacas gordas, (português); dar com a língua nos dentes (português); os provérbios e ditados populares como: de grão em grão a galinha enche o papo, diz-me com quem andas e te direi quem és (português).

b) frequentes: segundo Monteiro-Plantin (2014), a frequência seria o

uso repetido de determinados elementos linguísticos, normalmente estruturas pré-fabricadas, em lugar de combinações não convencionais. Assim sendo, tem uma relação com a convencionalidade, definida como a escolha de usar um determinado elemento linguístico convencional (repetido), ao invés de outro não convencional. De acordo com Corpas Pastor (1996), a frequência pode ser classificada entre de coaparição ou de uso.

c) institucionalizadas: segundo Corpas Pastor (1996), o uso, a repetição, e a frequência com que aparecem estão relacionados à institucionalização das UF. A autora (1996 *apud* RIOS, 2010) menciona que a institucionalização diz respeito à combinação fixa de palavras que se repetem sem se modificarem, permanecendo com a mesma forma.

d) estáveis: a estabilidade está relacionada à fixação e à especialização semântica. Segundo Zuluaga (1975b, *apud* CORPAS PASTOR, 1996), essa característica retrata as expressões formadas por duas ou mais unidades lexicais, estabelecidas no uso da língua, com restrições de mudança de seus elementos.

e) idiomáticas ou Opacas: de acordo com Monteiro-Plantin (2014, p. 88), “a idiomaticidade diz respeito à não composicionalidade semântica, ou seja, o sentido da expressão não é resultado da soma dos sentidos de cada um dos elementos que a constitui”. Corpas Pastor (1996 *apud* RIOS, 2010. p. 27) constata que a idiomaticidade não é uma característica presente em todas a UF, como é o caso das colocações, cujo significado não é idiomático.

f) variáveis: tratam-se de algumas possibilidades de variação aceitas na língua. Xatara e Oliveira (2008 *apud* RIOS, 2010) explanam que, em alguns casos, a fixação é relativa dentro das UF. Um exemplo dado pelas autoras é a expressão “nascer virado para a lua” (XATARA; OLIVEIRA, 2008 *apud* RIOS, 2010, p. 28). Neste caso, “nascer” pode ser substituído por “ser”, mas não por “crescer”, uma vez que tal verbo causaria estranhamento, por não estar institucionalizado.

g) com características gradativas: segundo Corpas Pastor (*apud* RIOS, 2010), as características anteriores estão presentes em vários tipos de UF, em diferentes graus. “Apesar de ser um tema recorrente, a tipologia ainda é um ponto controverso na teoria fraseológica” (CORPAS PASTOR, 1996 *apud* RIOS, 2010, p.28-29). De acordo com Xatara, “a gradação não é uma característica fundamental para identificarmos as EI” (XATARA, 1998 *apud* RIOS, 2010, p. 30).

2.4 Tipos de fraseologismos

No que tange à estruturação do universo fraseológico e à sua tipologia, segundo Corpas Pastor (1996, apud RIOS, 2010), podemos identificar três esferas: as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos (parêmsias e fórmulas). Ainda no entendimento de Rios (2010): essa proposta foi elaborada a partir de uma combinação dos critérios de fixidez e de enunciado. Logo, “há fraseologismos que constituem enunciados completos e outros que fazem parte de enunciados maiores” (CORPAS PASTOR, 1996, apud RIOS, 2010, p. 34). A autora (CORPAS PASTOR, 1996 apud. RIOS, 2010) entende que as colocações são unidades lexicais que possuem uma relação entre si e adquirem novo significado quando combinadas, mas normalmente essas combinações são restritas.

Segundo a estudiosa, as colocações foram separadas das EI devido à possibilidade de decomposição de seu significado (em oposição à indecomponibilidade dos idiomatismos) e ao fato de não terem peculiaridades semânticas. Corpas Pastor (1996) problematiza essa visão e postula que o significado das colocações é parcialmente composicional, explanando suas dimensões metafórica e conotativa (RIOS, 2010, p. 34).

Sendo assim, as colocações têm em uma de suas unidades lexicais um dos elementos com o significado conotativo, já nas EI isso ocorre com o conjunto das unidades lexicais:

As locuções por sua vez segundo a autora são UFs que possuem “fixidez interna, unidade de significado e fixidez externa passemática”, porém seu sentido é correspondente aos significados dos seus elementos (dois ou mais) interpretados separadamente, as unidades lexicais precisam estar juntas para que o elemento oracional funcione e transmita o sentido esperado segundo Casares (1950 apud CORPAS PASTOR, 1996).

Ortíz Alvarez (2000, p. 73) também declara que “a maioria dos pesquisadores da área considera que o sistema fraseológico se organiza numa série de subsistemas que unem as UF de diferentes tipos semântico-estruturais”. Xatara (2013), por sua vez, elenca, dentre outros tipos de UF: colocações, EI, locuções gíricas, fórmulas situacionais, provérbios e anexins. Para conhecer todo esse universo fraseológico, de acordo com a mesma pesquisadora, é necessário tempo

de exposição, tanto à LM, quanto à LE, sem falar das variações sociolinguísticas próprias de um país das dimensões do Brasil. Segundo Monteiro-Plantin (2014), a delimitação das UF não é tarefa fácil. A autora considera como UFs: Parêmsias, EI, colocações e pragmatemas.

Monteiro-Plantin (2017, p. 2) inclui entre as UF “as parêmsias ou sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, colocações, pragmatemas, estereótipos e clichês, bordões, slogans”. Em seu livro, a autora (MONTEIRO-PLANTIN, 2014) pontua algumas formas com características semelhantes às unidades mencionadas anteriormente: estereótipos, clichês, bordões e slogans. Consideramos que entre as UF encontram-se: as parêmsias, as colocações, as EI e os pragmatemas.

Como relatado anteriormente, as UF têm características próprias e dentro dessas categorias foram sendo criadas subcategorias para classificá-las de maneira mais clara e obter melhor entendimento em relação às suas particularidades. Monteiro-Plantin (2014) pontua que as UF podem ser divididas em: parêmsias (refrões, sentenças proverbiais, provérbios, etc.), pragmatemas (fórmulas de rotina, epistolares, ritualizadas, religiosas, situacionais e marcadores conversacionais), expressões idiomáticas (EI) e colocações.

Consideramos que os principais tipos de UF são as EI e as colocações. Portanto, a seguir, discorreremos sobre esses dois tipos de fraseologismos, apontando as características que os definem e os distinguem.

2.4.1 Expressão Idiomática

A EI é definida, por Xatara (1998, p. 17), como “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Segundo a professora, as EI têm características próprias e, normalmente, são utilizadas em linguagem informal. Ainda de acordo com Xatara, “a EI também carece de sistematização, pois, geralmente, essas expressões são tratadas de um modo excessivamente amplo”. Observamos em nosso trabalho que não apenas as EI, mas outros tipos de UF também carecem de um estudo mais sistematizado, ao menos quando se trata do português brasileiro. A estudiosa afirma que o trabalho com as EI é “um verdadeiro campo minado”, pois se trata de “um território algo complexo e delicado”.(XATARA, 1998, p. 157) Como bem sabemos, é preciso continuar os

estudos acadêmicos acerca das UF, devido à complexidade de sua classificação e descrição, além de muitas vezes serem vistas com maus olhos, por não pertencerem à norma culta, apesar de sua relevância cultural e de fazerem parte do dia a dia das pessoas.

De acordo com Ortíz Alvarez (2000), assim como todas as UF, as EI, também chamadas idiomatismos, estão diretamente ligadas às observações que os povos fazem do que os cerca, relacionando palavras e criando novos significados. Elas vão passando de uma classe social a outra, de um povo a outro, de geração em geração. A pesquisadora revela que, normalmente, têm conteúdo metafórico, e que são relativamente imprevisíveis quanto à relação entre forma e sentido. São unidades com uma extensão de sentido, metafórica e polissêmica, podendo ter seu sentido mais implícito ou mais explícito. Nesse sentido, as EI podem ser utilizadas de diferentes formas, como, por exemplo, para “simplificar a complexidade de uma argumentação permitindo ao falante ironizar ou sugerir subtilmente o que não se ousa pedir ou criticar diretamente” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 124).

Um exemplo seria a EI em inglês *break a leg*, cujo sentido literal seria “quebrar uma perna”, mas que idiomáticamente significa “boa sorte” (COLLINS, 2021). Tal idiomatismo é muito utilizado no meio teatral, é uma maneira que desejar “boa sorte” ao ator ou à atriz. Existem também as unidades não-idiomáticas, nas quais o “significado dos componentes não sofre mudanças” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 112), diferentemente das idiomáticas, em que o conjunto dos elementos resultam em um novo significado, ou seja, “o sentido da expressão não resulta da soma do sentido de cada uma das palavras que o constituem” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 4-5).

Monteiro-Plantin (2017), em consonância com Ortíz Alvarez (2000), especifica que as EI possuem um “sentido conotativo e indecomponível”. A autora traz outros exemplos de UF, como “leite derramado” que quer dizer uma “perda de oportunidade” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 5); “saia justa” que não quer dizer literalmente que temos uma saia apertada, mas sim, que se trata de um “constrangimento” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5); assim como em “gota d’água” não nos referimos a uma gota de água, mas sim ao “alcance de limite” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 5), ou seja, que se atingiu um limite, que não dá mais, utilizado na frase “aquilo foi a gota d’água”, ou seja, foi o limite, o ponto máximo da paciência,

por exemplo.

2.4.2 Colocações

A colocação é definida por Tagnin (1999, *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 107) como “combinação lexical recorrente não idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária”. Um exemplo de colocação é *catch a cold*, que significa “ficar resfriado” (COLLINS, 2021). Na visão de Tagnin (1999, *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000), as colocações podem ser classificadas em diferentes tipos de especialização semântica, sendo elas: metaforização, deslexicalização do colocativo e seleção de determinadas palavras que estabelece limites de combinações. As colocações “caracterizam-se pela alta frequência de coaparição de seus elementos integrantes” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 107)”.

Monteiro-Plantin (2017, p. 6) ressalta que as colocações são “formadas por uma base e um colocado, por meio de concorrência léxico-sintática, as colocações são expressões linguísticas construídas por palavras que aparecem juntas”. A autora explica que tais unidades se diferenciam das EI semântica e sintaticamente:

Do ponto de vista semântico, nas colocações, o sentido é composicional, uma vez que cada uma das unidades léxicas que as constituem leva para o conjunto o seu sentido primário ou literal. Do ponto de vista sintático, existem restrições a flexões morfossintáticas e/ou a inserção ou comutação dos elementos. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.6)

Exemplos de colocações são “prato principal, bala perdida, pegar um táxi, prestar atenção, correr perigo, perdidamente apaixonado” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 6). No entendimento de Monteiro-Plantin (2017), as colocações são conjuntos de palavras que andam juntas, porém, diferente das EI, a junção com diferentes elementos causa menos desconforto, e ainda é possível identificar o que os falantes querem dizer em algumas ocasiões. Contudo, independentemente disso, é relevante aprendê-las, pois ajudará os estudantes a terem uma competência discursiva e a compreenderem o que os falantes de determinada língua estão a dizer, minimizando, assim, os mal-entendidos.

Segundo Tagnin (1989), as colocações são um tipo de coligação,

definida como uma unidade que não segue uma regra para existir, ela é, normalmente, consagrada pelo uso. A título de exemplo: “cão e gato” (TAGNIN, 1989, p. 18), ao invés de cachorro e gato. A mesma coisa no inglês com “*push the button*, e não *press the button*” (TAGNIN, 1989, p. 18).

A autora menciona vários tipos de coligações, como, por exemplo, *phrasal verbs*, as coligações de regência, prepositivas, adjetivas, nominais, verbais, as expressões especificadoras de unidade e os coletivos. No entanto, dissertamos, neste trabalho, somente as colocações, ou como são conhecidas no inglês: *collocations*.

3 PRODUTO EDUCACIONAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS

O produto educacional ora apresentado trata-se de um *e-book* intitulado: *Fraseologia dia a dia: entenda por que ela é tão importante e como pode ser útil em suas aulas*. (APÊNDICE A).

De acordo com Tomlinson (2003), um material didático é um recurso utilizado pelo professor para dar suporte às suas aulas, sendo considerado um “artefato de mediação” (DAMIANOVIC, 2007). Portanto, entendemos que esse instrumento possa ser um site, um *e-book*, aulas em vídeo, ou seja, qualquer material cujo objetivo seja didatizar o conteúdo oferecido para os alunos, como mediação do processo de aprendizagem.

Além disso, o material proposto é destinado à formação continuada ou complementar, por não se inserir necessariamente em nenhuma disciplina da matriz curricular dos cursos de Letras, ainda que nada impeça que seja utilizado nesses contextos. De acordo com Chimentão (2009), a formação continuada é pautada na busca por conhecimento após a formação inicial, tornando-se necessária quando se busca um aperfeiçoamento da prática docente e um ensino de qualidade.

Deste modo, consideramos que este produto é um material didático para a formação continuada e autônoma de professores brasileiros de LE. Entendemos seus usuários como autônomos, maduros e protagonistas de sua aprendizagem e formação.

Finalmente, este produto pode ser definido como um *e-book*, ou seja, “um livro, artigo, *paper*, enfim, qualquer documento possível de ser transportado e visualizado através de aparelhos e/ou softwares aptos à finalidade da leitura” (DZIEKANIAK; MORAES; MEDEIROS E RAMOS, 2010, p. 85).

3.1 Aspectos Históricos do *e-book*

Segundo Reis e Rozados (2006), o termo *e-book* é utilizado para se referir a um livro eletrônico e deve ser grafado em itálico e com hífen.

As autoras recorrem a várias pesquisas sobre o livro eletrônico. Alguns trabalhos apresentam definições apontadas ao longo deste artigo, enquanto outros as completam. Em resumo, o fato é que não temos uma definição clara do que seja um *e-book*, ou seja, não existe um senso comum em relação à sua

definição. O entendimento compartilhado entre os autores é de que se trata de um formato digital. As autoras definem e-book (também chamado de e-book, livro eletrônico, digital ou virtual) como:

um livro que existe exclusivamente em formato digital, não periódico, que necessita de um aparelho leitor e de um software para decodificação que viabilize sua leitura. Pode conter texto, imagem, áudio e vídeo, permite a inclusão de comentários pelo leitor, bem como o controle e ajuste de nuances de brilho, cor e tamanho da fonte (REIS; ROZADOS, 2006, p. 2).

As pesquisadoras mencionam que uma das vantagens desse formato de livro é a possibilidade de pesquisa de palavras-chave, que poupa o tempo do leitor. Outro aspecto positivo é o fato de que podemos acessá-los de diferentes locais sem precisar carregá-los em seu formato físico, tendo acesso também a diferentes livros em uma plataforma (biblioteca *online*), ampliando as possibilidades, tanto para autores, quanto para leitores. O livro eletrônico se torna importante para a preservação do meio ambiente, ajudando a economizar energia e papel.

O livro eletrônico existe desde o século passado, porém vem se difundindo mais recentemente. Segundo as autoras, Vannervar Bush supunha que as pesquisas iriam crescer e o conhecimento precisava estar disponível para ser consultado pelas pessoas de forma prática.

Um dos percursores do e-book, é o Mémex (*Memory Extension*), dispositivo criado por Bush que permitia o usuário fazer edições, mover um pouco para a direita ou para esquerda, folhear como quisesse, salvar o arquivo com as alterações. Todavia, o dispositivo somente fora descrito, mas não chegaram a criá-lo fisicamente. As autoras afirmam que podemos observar que o dispositivo contém aspectos similares ao que mencionamos hoje ser o *e-book*, ou um armazenador de informações.

Desta maneira, considera-se que Michael Hart foi o criador do *e-book*, pois ele digitou o primeiro documento eletrônico da história e, em seguida, criou o projeto Gutenberg, cujo objetivo era digitalizar livros até então disponíveis somente em formato físico. Desde então, outros projetos desse tipo estão sendo criados. Tal projeto é diferente da evolução dos aparelhos leitores, uma vez que esses dispositivos têm como função realizar a decodificação da informação presente no arquivo, podendo ser atualizados conforme vão sendo utilizados. A maioria

desses mesmos dispositivos de leitura permite acesso a livros pertencentes às suas respectivas empresas, não permitindo que diferentes formatos sejam acessados, porém alguns *softwares* permitem que *e-books* sejam acessados.

Abaixo, a Figura 2 ilustra a evolução do *e-book*:

Figura 2 – Evolução do *e-book*



Fonte: Reis; Rozados (2006 *apud* REIS, 2013, p. 8).

Com a evolução do livro eletrônico podemos ter acesso a diferentes plataformas para acessá-lo, uma vez que vêm em diferentes formatos. Reis e Rozados (2006) apontam que os formatos mais utilizados são PDF e ePub. As pesquisadoras mencionam que, por existirem vários formatos de *e-books*, isso dificulta a sua universalização, pois as diferentes configurações podem deixar os leitores confusos. Conseqüentemente, sua padronização facilitaria a visibilidade e o manuseio pelos leitores.

Acreditamos que tal escolha de usarmos o *e-book* pode tornar o material atrativo aos usuários, devido aos aspectos indicados por Heider, Layerick e Bennett (2009). Os autores, apontam que este tipo de publicação pode ter recursos que atendam ao que os usuários buscam, ajustando-se às suas necessidades, como, por exemplo: aumentar o tamanho da fonte. Além disso, o material pode incluir recursos de áudio e ferramentas que somente o digital possibilita. Finalmente, mencionamos a questão do preço: os recursos digitais têm boa relação custo x benefício, tanto para os autores, quanto para os usuários.

Sendo assim, consideramos que um *e-book* atende às necessidades do nosso público: professores graduados ou em formação, por se tratar de um material sucinto e prático, que traz um conteúdo introdutório relacionado à Fraseologia.

Este *e-book* apresentará e explicará os seguintes conceitos: fraseologia, Fraseologia, fraseologismos (ou UF), características das UF, tipos de

UF, além de explicações, exemplos, ilustrações e atividades.

Pretendemos não sobrecarregar o e-book com textos, pois o objetivo é que seja um material de leitura rápida e agradável. Em seu interior, haverá *QR-codes* (APÊNDICE B) que darão acesso aos links de vídeos e outros materiais que podem auxiliar na compreensão dos temas, como, exemplos, atividades, e informações complementares. Deve ser um material versátil e passível de adaptação ou utilização em diversos contextos, pelos usuários. Eles poderão optar por seguir a sequência sugerida ou manuseá-lo de acordo com suas necessidades ou preferências, o que lhes proporcionará liberdade e autonomia.

A escolha do formato *e-book* também ocorre pela necessidade de um objeto de aprendizagem acessível. Outro aspecto que levamos em consideração para repensarmos o modo de utilização do material foi o cenário atual do Brasil e do mundo, no qual, nos conectamos durante os anos de 2020 e 2021, por meio de dispositivos tecnológicos devido ao cenário pandêmico ocasionado pela COVID-19.

Para melhor organização e compreensão, o *e-book* será dividido nas seguintes partes:

- Introdução: abertura e apresentação dos conteúdos;
- Explicação: desenvolvimento dos conteúdos;
- Exemplificação: exemplos (em uso) em inglês e em português;
- Dicas para professores: conteúdos diversos (vídeos, textos etc.);
- Atividades: de aplicação dos conhecimentos de teoria fraseológica, atividades com exemplos das línguas, e atividades relacionadas ao cotidiano dos usuários (professores) (APÊNDICE C; APÊNDICE D);
- Respostas esperadas: revisão e autoavaliação (APÊNDICE E).

Além disso, o material conta com Recursos Didáticos (APÊNDICE F), para tornar a experiência dos usuários mais agradável, sem serem sobrecarregados de informações. Os usuários poderão reconhecer as informações apresentadas por meio de ícones que os direcionarão a saberem se as informações apresentadas são: uma citação direta (Bebendo na fonte) e ou se foi uma leitura e interpretação da criadora do *e-book*. Há também a seção “mãos à obra”, na qual são disponibilizadas algumas perguntas de fixação, seguida da seção de respostas esperadas. No recurso “carta na manga”, os usuários podem ter acesso a informações complementares que auxiliam no entendimento em relação ao tema abordado, que conta com *QR-codes* e hiperlinks clicáveis (a própria imagem do *QR-*

code) que redirecionam para conteúdos fora do livro eletrônico.

O *e-book* foi editado em duas ferramentas: no Canva e no Word. Seus temas estão explicitados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Temas do *e-book*

Nº	Tema	Conteúdo
1	O que é fraseologia? O que é Fraseologia?	Definição de Fraseologia, de fraseologia; Exemplos; Atividades.
2	O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?	Definição de fraseologismo (ou unidade fraseológica); Exemplos; Atividades.
3	Características das unidades fraseológicas.	Explicação das características dos fraseologismos; Exemplos; Atividades.
4	Tipos de unidades fraseológicas	Os diferentes tipos de fraseologismos; Exemplos; Atividades.
5	Expressões idiomáticas	Definição de expressão idiomática; Exemplos; Atividades.
6	Colocações	Definição de colocação; Exemplos; Atividades.
7	Encerramento	Retomada das explicações anteriores; Atividade de encerramento; Avaliação.

Fonte: A própria autora

Este trabalho, de acordo com Severino (2007), pode ser classificado como qualitativo e de natureza bibliográfica, uma vez que está baseado em registros já existentes e em pesquisas anteriores. Esclarecemos, portanto, que não se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, uma vez que tem escopo teórico, pautado na Fraseologia. Seu desenvolvimento passou por quatro etapas, conforme segue:

Figura 2 – Etapas



Fonte: A própria autora

Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico da literatura e fichamento dos textos pertinentes, de acordo com a relevância dos autores na área de estudo, a fim de serem identificados os trabalhos que contribuiriam para o desenvolvimento da proposta de material didático. Em segundo lugar, deu-se a redação da fundamentação teórica, com identificação dos conteúdos relevantes para o material de introdução à Fraseologia para professores de LE. Finalmente, foram definidos: o tipo de material, suas características, os conteúdos apresentados e a forma de apresentação.

Neste percurso, tivemos duas perguntas que nos guiaram: (1) quais os conteúdos relevantes para um material que introduza a Fraseologia para professores brasileiros de LE, cujo o objetivo é difundir a teoria fraseológica?; (2) como abordar tais conteúdos de maneira a contribuir para a formação desses professores?

Essas perguntas ajudaram a compreender nosso posicionamento em relação à Fraseologia, aos seus conceitos e definições, além de auxiliar na busca de exemplos para sua compreensão. Consideramos que o material está dirigido a um perfil de usuários maduros, autônomos e protagonistas do seu processo de aprendizagem, pois acreditamos que os usuários poderão fazer suas próprias escolhas ao percorrer o material, bem como, fazer a auto-gestão do seu tempo de estudo.

Nesse sentido, Cyr (1998) indica que algumas pesquisas evidenciam

a importância da autonomia no processo de aprendizagem, ou seja, no processo de organização, de planejamento, de autogestão e de autocorreção. Cyr (1998) considera três categorias para as estratégias de aprendizagem, as quais são elas: as metacognitivas, as cognitivas e as socioafetivas.

As estratégias metacognitivas estão relacionadas à reflexão e ao planejamento das atividades de aprendizagem. Elas ajudam os alunos a visualizarem seus objetivos e entenderem por onde devem começar a estudar, direcionando para onde devem orientar sua aprendizagem. Segundo Tardiff (1992 apud CYR, 1998), esta é uma característica que difere os aprendizes experientes dos iniciantes.

O segundo grupo é o das estratégias cognitivas, direcionadas à execução das atividades e à relação dos aprendizes com a matéria na prática. Essas estratégias são mais palpáveis, por exemplo: anotar o que foi estudado, fazer resumos, memorizar informações e revisar os conteúdos. Por último, as estratégias socioafetivas referem-se à relação dos estudantes com as outras pessoas envolvidas na aprendizagem, como colegas ou professores. A utilização dessas estratégias sobrevém por meio de atividades como: questionamentos a outros colegas, cooperação entre pares, esclarecimento de dúvidas com os professores ou confirmação de sua compreensão.

Sendo assim, ao fazer uso das estratégias acima, os usuários poderão se beneficiarem do material proposto da maneira que lhes parecer mais pertinente na condução de sua aprendizagem.

4 CONTRIBUIÇÃO ESPERADA E ENCAMINHAMENTOS

O *e-book Fraseologia dia a dia: entenda por que ela é tão importante e como pode ser útil em suas aulas* foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica dos fundamentos da Fraseologia e contou com estudos de Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014), entre outros.

Teve como objetivo primordial apresentar, de forma concisa e clara, os termos da Fraseologia para divulgação dessa teoria entre professores de línguas estrangeiras. Portanto, foi idealizado com um layout funcional, organizado e disposto em diferentes seções para melhor compreensão dos usuários. Por essa razão, escolhemos o *e-book*, sendo, então, mais coerente à proposta vislumbrada, ou seja, um instrumento que ajude os professores e que possibilite a difusão da Fraseologia no ensino de LE. Ele contém: apresentação; introdução; conceitos de fraseologia e Fraseologia; conceitos de fraseologismo ou UF; características das UF; tipos de UF; exemplos; atividades para melhor compreensão e reflexão sobre os temas tratados. Além disso, alguns recursos visuais permitem que os usuários utilizem o material com mais clareza, sabendo quando uma leitura foi realizada e interpretada pelo autor do *e-book* ou quando o mesmo retirou da fonte original; assim como ‘Carta na manga’ (com dicas para os usuários) e o ‘Mãos à obra’ (para que possam concretizar o entendimento em relação ao conteúdo apresentado).

A ideia é que os usuários assumam um papel de protagonistas de seu aprendizado ao fazer uso do *e-book*, podendo acessar os conteúdos na ordem sugerida ou percorrer o material da forma como desejarem, fazendo a gestão de seu tempo de estudo.

Pretendemos, assim, contribuir para a formação dos professores brasileiros de LE, possibilitando que eles compreendam a relevância do ensino da Fraseologia, dando início e ou continuidade à sua busca por conhecimento e contribuindo para suas aulas e para o saber de seus alunos. Assim, complementando suas formações com os conceitos da Fraseologia, que são de suma relevância quando aprendemos um segundo idioma, pois está diretamente relacionada a um povo e a sua cultura.

Esperamos que este livro eletrônico seja divulgado em diferentes esferas, sendo elas: nossas redes sociais, em eventos acadêmicos, em cursos universitários, em grupos de pesquisa, entre outros profissionais da área, criando,

assim, uma rede de apoio e impulsionando sua visualização. Sabemos que existem diversas maneiras de divulgar um material ou uma informação, pretendemos usar todas as que estejam ao nosso alcance para que o e-book possa ser utilizado e, conseqüentemente, ocorra a difusão da Fraseologia.

A longo prazo, o material pode ser aperfeiçoado. Inicialmente, devido ao tempo e às limitações trabalhamos com dois tipos de UF: as EI e as colocações. Contudo, acreditamos que seja possível futuramente o acréscimo, em um trabalho complementar, de outras unidades fraseológicas, com conteúdo em formato *e-book* que atraia os usuários com uma leitura concisa e clara sobre a temática.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho nasceu do desejo de que mais pessoas tenham acesso à Fraseologia, para que possam compreendê-la a ponto de inseri-la em suas aulas.

Inicialmente, estudamos obras de referência na área, como Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014), entre outros autores. Em seguida, algumas perguntas nos guiaram para a elaboração deste material que teve por objetivo trazer conceitos relacionados à teoria fraseológica: (1) quais os conteúdos relevantes para um material que introduza a Fraseologia para professores brasileiros de LE, cujo o objetivo é difundir a teoria fraseológica? (2) como abordar tais conteúdos de maneira a contribuir para a formação desses professores? Os autores citados anteriormente nortearam as respostas que trazemos em nosso produto final, além de terem sido a fundamentação teórica de nosso *e-book*, intitulado *Fraseologia dia a dia: entenda por que ela é tão importante e como pode ser útil em suas aulas*.

Esse material contém o conhecimento introdutório à Fraseologia para professores brasileiros de LE. Além do mais, apresenta os conteúdos: O que é Fraseologia, o que são fraseologismos ou UF, quais as características das UF, quais os tipos de UF, principais tipos de UF: EI e colocações.

Tal exposição é realizada de forma sucinta e concisa, pensando no tempo que esses professores teriam disponível, por isso, ao longo do material, inserimos *dicas* para ajudá-los a encontrar outros conteúdos para estudar em posteriormente ou para realizarem as atividades sugeridas, sem sobrecarregar o material de textos teóricos. Desse modo, acabamos por não deixar esses conteúdos relevantes de fora do *e-book*.

Como assinalamos ao longo do texto, este trabalho se faz necessário devido à relevância de se discutir e abordar o tema da Fraseologia com professores brasileiros de LE, o que ela representa e sua importância para o dia a dia das pessoas, dos povos, das culturas e dos aprendizes de LE. Retomamos dizendo que se é pertinente difundi-la, mesmo que de uma forma singela. Queremos contribuir para que esses professores possam ter acesso a esse conhecimento introdutório. Vislumbramos a possibilidade de futuras parcerias para aperfeiçoá-lo e trazer mais conhecimento acerca das UF, pois ainda existem lacunas a serem

estudadas neste campo.

Além disso, reconhecermos a possibilidade de acrescentar outras UF a esse trabalho que seriam interessantes para a difusão da Fraseologia. Não foi possível avançar mais neste momento devido: ao momento pandêmico no qual vivemos, às adversidades e às circunstâncias vivenciadas ao longo dos dois anos – período no qual esta pesquisa foi realizada -, quando foi preciso lidar com momentos de superação de situações atípicas de saúde pessoal e familiar, mudanças na forma de estudar e vivenciar o mundo.

Vislumbramos também a possibilidade de que o material seja usado em futuros trabalhos e pesquisas, além ser considerado como um recurso de apoio em sala de aula. Acreditamos que posteriormente, possam resultar estudos relacionados com o ensino dos fraseologismos nas escolas, fazendo tanto os alunos quanto os professores refletirem e pensarem em seu uso no dia a dia, pois sabemos que o ensino das UF está diretamente relacionado ao desenvolvimento da competência discursiva dos falantes.

Anelo futuramente implementar o conteúdo do material em minhas aulas no provir. Contudo, vale ressaltar que o *e-book* é de uso autônomo, portanto, os usuários adquirem o conhecimento e repassam às pessoas que os cercam. No entanto, isso não impede que partes sejam manuseadas em sala de aula e utilizadas por professores ao lecionarem. Vale ressaltar que o objetivo inicial do *e-book* é que seja manuseado e estudado pelos professores, e os mesmos, após adquirirem o conhecimento, possam pensar em como utilizá-lo em suas aulas.

Ressaltamos que a difusão da Fraseologia é de suma importância. Nesse sentido, os professores são os protagonistas durante seus percursos de aprendizagem por meio do *e-book: Fraseologia dia a dia: entenda por que ela é tão importante e como pode ser útil em suas aulas*. Sendo assim, os professores (usuários), ao repassarem esse conteúdo aos seus alunos, possam também ajudá-los, ensinando-lhes a serem protagonistas de seus próprios caminhos.

REFERÊNCIAS

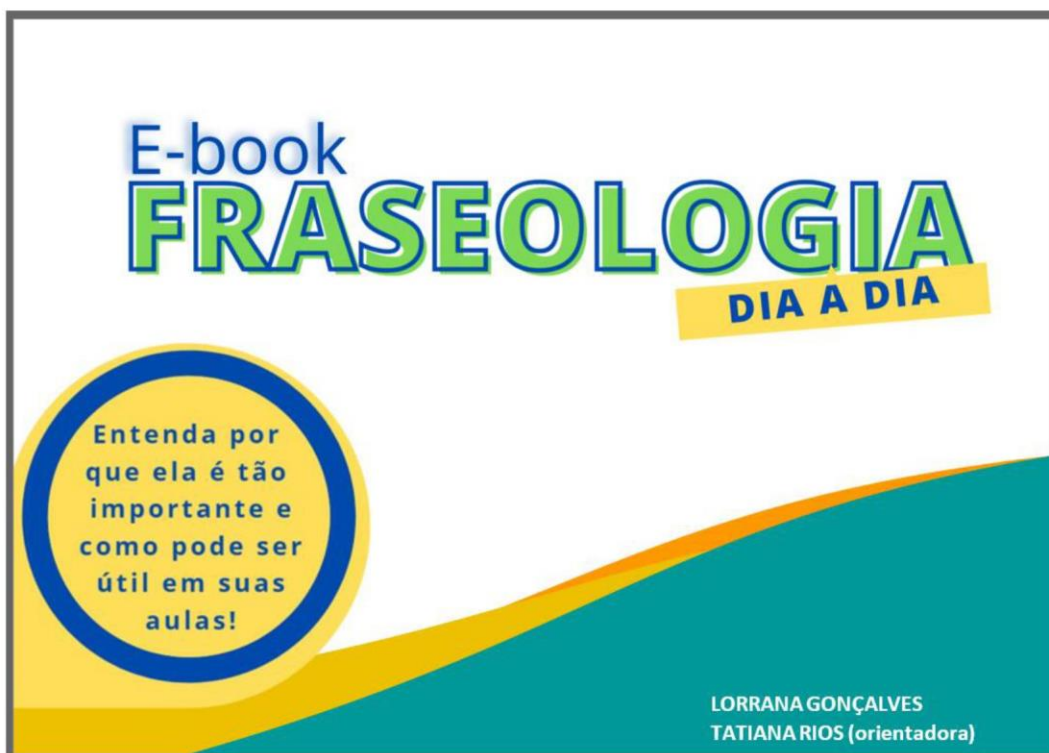
1. AZEVEDO, D. J. O. de.; SILVA, F. M. da. Colocações, estereótipos e clichês: definições e diferenças. **ReVEL**, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 37-52, 2017.
2. BOA SORTE. *In*: COLLINS dictionary. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>. Acesso em: 17 jun. 2021.
3. CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de periódicos da Capes**. Brasília, DF: CAPES, [2020]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2020.
4. CASTILLO CARBALLO, A. Conocimiento cultural en la adquisición de la L2: la fraseología. *In*: CONGRESO DE INTERNACIONAL DE ASELE, 13., 2002, Murcia. **Anais [...]**. Madrid: cENTRO vIRTUAL cERVANTES, 2003. p. 209-216.
5. CATCH A COLD. *In*: COLLINS dictionary. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>. Acesso em: 17 jun. 2021.
6. CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. *In*: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2009. p. 1-16.
7. COLLINS dictionary. Glasgow: Collins, [2021]. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>. Acesso em: 17 jun. 2021.
8. CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
9. CYR, P. Les classifications des d'apprentissage. *In*: CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Anjou: CLE International, 1998. cap. 3, p. 29-40.
10. CYR, P. Les définitions des stratégies d'apprentissage. *In*: CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Anjou: CLE International, 1998. cap. 4, p. 41-53.
11. FRASEOLOGIA. *In*: DICIONÁRIO online Caldas Aulete: o dicionário da língua portuguesa. [S. l.]: Lexikon, [2021]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 17 jun. 2021.
12. FEERBERG, A. A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via web? *In*: NEDER, R. T. (org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, 2010. cap. 5, p. 155-175.
13. HEIDER, K.; LAVERICK, D.; BENNETT, B. Digital textbooks: the next paradigm shift in higher education?. **AACE Journal**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 103-112, 2009.

14. LÉXICO, lexicografia pedagógica e ensino. Renato Rodrigues Pereira. [S.l.: s. n., 2020]. 1 vídeo (3:00:30). Publicado pelo canal Abralin. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N5WLlrt_Gjw&feature=youtu.be. Acesso em: 4 nov. 2020.
15. MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
16. MIRANDA, A. K. P. Fraseologia e tradução: a prática tradutória de expressões idiomáticas em um dicionário semibilíngue. **Papéis**, Campo Grande, v. 24, p.354-370, 2020. Número especial.
17. MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Edições UFC, 2014.
18. MONTEIRO-PLANTIN, R. S. ReVEL na escola: fraseologia e paremiologia: para que ensinar, se todo mundo sabe? **ReVEL**, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017.
19. NAVARRO, C. **Didáctica de las unidades fraseológicas**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2004.
20. OLIVEIRA, M. L. M. **Glossário de locuções para aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeira Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
21. OLIVEIRA SILVA, M. E. O. de. Dicionários: armas de dois gumes no estudo da fraseologia. O caso das locuções. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L.; HUELVA UNTERNBÄUMEN, E. (org.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, 2011. p. 161-182.
22. ORTÍZ ALVAREZ, M. L. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológicos? **Línguas e Letras**, Cascavel, v. 2, n. 2, p. 83-96, 1998.
23. ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
24. REIS, J. M. dos; ROZADOS, H. D. F. **O livro digital**: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2016. p. 1-13.
25. RIOS, T. H. C. **A descrição de idiomatismos nominais**: proposta fraseográfica português-espanhol. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2010.

26. SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.
27. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
28. SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. **Revista de Letras**, Fortaleza, v.1/2, p. 11-20, 2007.
29. SILVA, M. E. T. Dicionário de gíria: modismo lingüístico: o equipamento falado do brasileiro. **Revista do GEL**, São José do Rio Preto, v. 4, n. 2, p. 189-194, 2007.
30. SILVA, S (org.). **Fraseologia & Cia**. Brasil e Cuba. Homenagem a Cárdenas, Carneado e Tristá - Volume 3 / Organizadora: Suzete Silva. 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.
31. TAGNIN, S. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo, Ática, 1989.
32. TRISTÁ PEREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.
33. TOMLINSON, B. **Developing materials for language teaching**. Cambridge: Continuum International Publishing Group, 2003.
34. XATARA, C. M. Reconhecimento de expressões idiomáticas: para uma tradução adequada. **Idioma**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 47-52, 2013.
35. XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998. Número Especial.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CAPA



APÊNDICE B – DICAS PARA PROFESSORES (QR-CODES)

1. O que é fraseologia?
O que é Fraseologia?

Charles Bally, discípulo de Saussure, é considerado o fundador da Fraseologia, como um ramo da lexicologia¹.

Tal disciplina vem sendo estudada por diferentes pesquisadores ao longo das décadas, o que permitiu seu amadurecimento e sua difusão.

Conforme Xatara (2013), em termos numéricos, as unidades fraseológicas representam em torno de 60% do vocabulário de uma língua natural. Assim sendo, a importância do conhecimento desse tipo de unidades é inquestionável para o desenvolvimento da competência discursiva de aprendizes de línguas.

¹ Jostá Pérez (1988).

Carta na manga

APÊNDICE C – ATIVIDADES

mãos à obra

1. O que você entende por Fraseologia? Defina-a com suas palavras.
2. O que você entende por fraseologia? Defina-a com suas palavras.
3. Explique a diferença entre Fraseologia e fraseologia, como se um de seus alunos tivesse feito essa pergunta durante uma aula.
4. Assinale a alternativa correta:
 - a) A Fraseologia estuda as leis sintáticas de uma língua.
 - b) A Fraseologia estuda as combinações fixas de palavras de uma língua.
 - c) A Fraseologia trata de aspectos históricos das palavras de uma língua.

Carta na manga

APÊNDICE D – ATIVIDADES

31 INTRODUÇÃO À FRASEOLOGIA: MATERIAL PARA PROFESSORES BRASILEIROS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Outro exemplo seria a EI em inglês *break a leg*, cujo sentido literal seria “quebrar uma perna”, mas que idiomaticamente significa “boa sorte” (COLLINS, 2021). Tal idiomatismo é muito utilizado no meio teatral, é uma maneira que desejar “boa sorte” ao ator ou atriz.

Existem também as unidades não-idiomáticas, nas quais o “significado dos componentes não sofre mudanças” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 112). Elas são diferentes das unidades idiomáticas, em que o conjunto dos elementos resulta em um novo significado, ou seja, “o sentido da expressão não resulta da soma do sentido de cada uma das palavras que o constituem” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.4-5).

mãos à obra

1. O que você entende por expressão idiomática? Defina e exemplifique, com base na consulta a este material e ao *Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013)⁶.
2. Como professor, você consegue identificar as expressões idiomáticas nos materiais com que trabalha em seu cotidiano profissional, sobretudo com que você dá suas aulas?
3. Busque em um de seus materiais a forma como as expressões idiomáticas aparece e é tratada.

⁶ Disponível em: <http://www.dejpf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.

Carta na manga

APÊNDICE E – RESPOSTAS ESPERADAS

21 INTRODUÇÃO À FRASEOLOGIA: MATERIAL PARA PROFESSORES BRASILEIROS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Respostas esperadas

1. As principais características das unidades fraseológicas são: polilexicalidade, fixação, frequência, idiomaticidade e convencionalidade. Vide quadro das páginas 16 e 17 para explicações sobre tais características.
2. A fixação está relacionada à pouca ou nenhuma mobilidade dos elementos de um fraseologismo; a frequência está relacionada ao fato de que a combinação fixa de palavras é bastante empregada.
3. Sequência: A / C / B / E / D
4. Múltiplas possibilidades de resposta.

APÊNDICE F – RECURSOS

Recursos

	<p>Bebendo da fonte: A informação é retirada sem sofrer modificações por parte da autora deste <i>e-book</i>.</p>
	<p>Leitura e interpretação: Neste recurso, a autora do <i>e-book</i> interpreta o que outros autores afirmam e faz paráfrases de trechos dos textos consultados.</p>
	<p>Mãos à obra: Momento de refletir sobre o que foi estudado a fim de aprofundar o entendimento em relação ao conteúdo apresentado.</p>
	<p>Carta na manga: Neste recurso informação adicional sobre os temas tratados de uma maneira prática, ao seu alcance. Basta apontar o celular para o QR-code e será possível acessar o material complementar.</p>

Bons estudos!

E-book

FRASEOLOGIA

DIA A DIA

Entenda por
que ela é tão
importante e
como pode ser
útil em suas
aulas!

LORRANA GONÇALVES
TATIANA RIOS (orientadora)

APRESENTAÇÃO

Caro usuário,

Se você chegou a este material, em primeiro lugar, você tem ou deve ter autonomia! Mas afinal, o que é autonomia no contexto de ensino e aprendizagem? Vamos começar buscando a resposta no dicionário Aulete Digital (AUTONOMIA, 2021):

autonomia

(au.to.no.mi.a)

sf.

- 1.** Qualidade, estado ou condição de autônomo
- 2.** Capacidade, faculdade ou direito (de indivíduo, grupo, instituição, entidade etc.) de se autogovernar, de tomar suas próprias decisões ou de agir livremente, sem interferência externa (mesmo se organicamente incluído num âmbito maior de soberania)

No contexto mais específico de ensino e aprendizagem, Little (apud DOMICIANO, 2001) define **autonomia** como a capacidade de reflexão crítica e a possibilidade de decidir e atuar com independência, por meio de uma relação positiva com o processo de aprendizagem.

Além disso, Cyr (1998) relaciona autonomia ao uso das **estratégias de aprendizagem**, classificadas por ele em três grupos: as estratégias metacognitivas; as estratégias cognitivas e as estratégias socioafetivas.

Essas estratégias podem ser consideradas excelentes ferramentas, pois, conforme as utilizamos, vamos nos aperfeiçoando e conseguindo desenvolver mais autonomia ao estudar. Os grupos de estratégias são definidos como:

METACOGNITIVAS

Devem ser usadas quando o aprendiz precisa refletir e planejar suas atividades. Elas ajudam a definir os objetivos e direcionar a aprendizagem. Auxiliam na compreensão das condições que favorecem a aprendizagem.

EXEMPLOS

1. Antecipar
2. Planejar
3. Gerir-se
4. Avaliar-se

COGNITIVAS

Devem ser usadas no contato do aprendiz com a matéria, como, por exemplo, para fazer uma atividade. Consiste em aplicar técnicas específicas a fim de resolver um problema / executar uma tarefa. São as mais concretas e observáveis.

SOCIOAFETIVAS

Devem ser empregadas na relação entre o aprendiz e os outros interlocutores (colegas, professores ou nativos). Visam a favorecer a comunicação e estão relacionadas à dimensão afetiva da aprendizagem.

COGNITIVAS

1. Consultar referências
2. Traduzir
3. Repetir
4. Exemplificar

SÓCIO-AFETIVAS

1. Perguntar
2. Controlar-se emocionalmente
3. Reduzir a ansiedade
4. Cooperar

Recursos



Bebendo da fonte:

A informação é retirada sem sofrer modificações por parte da autora deste *e-book*.



Leitura e interpretação:

Neste recurso, a autora do e-book interpreta o que outros autores afirmam e faz paráfrases de trechos dos textos consultados.



Mãos à obra:

Momento de refletir sobre o que foi estudado a fim de aprofundar o entendimento em relação ao conteúdo apresentado.



Carta na manga:

Neste recurso informação adicional sobre os temas tratados de uma maneira prática, ao seu alcance. Basta apontar o celular para o QR-code e será possível acessar o material complementar.

Bons estudos!

SUMÁRIO

Introdução	07
1. O que é Fraseologia? O que é fraseologia?	09
2. O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?.....	14
3. Características das unidades fraseológicas.....	18
4. Tipos de unidades fraseológicas.....	23
5. Expressões idiomáticas.....	29
6. Colocações.....	33
7. Mamão com açúcar?.....	36
Encerramento	37



INTRODUÇÃO

Este material foi elaborado para promover um conhecimento introdutório sobre a Fraseologia para professores brasileiros de línguas estrangeiras. O produto aqui apresentado se trata de um e-book sucinto e direto, com os seguintes temas:

1. O que é fraseologia?
2. O que é Fraseologia?
3. O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?
4. Quais as características das unidades fraseológicas?
5. Quais os tipos de unidades fraseológicas?
6. O que são expressões idiomáticas?
7. O que são colocações?



Para sua fundamentação, contamos com vários autores, dos quais destacamos: Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (2000), Xatara (2013) e Monteiro-Plantin (2014, 2017).

Além dos conceitos, proporcionamos materiais e atividades cujos principais objetivos são aprofundar a reflexão, relacionar a teoria fraseológica às línguas (materna e estrangeiras) e relacionar os conceitos apresentados à prática cotidiana.

Esperamos que aproveitem cada página e cada item apresentado, pois preparamos tudo com muito cuidado, a fim de que possam desfrutar ao máximo e obter os conhecimentos propostos.

Finalmente desejamos que este seja apenas um ponto de partida para que cada leitor(a) possa adentrar o amplo e rico universo da Fraseologia.



1. O que é fraseologia?

O que é Fraseologia?

Charles Bally, discípulo de Saussure, é considerado o fundador da Fraseologia, como um ramo da lexicologia¹.

Tal disciplina vem sendo estudada por diferentes pesquisadores ao longo das décadas, o que permitiu seu amadurecimento e sua difusão.

Conforme Xatara (2013), em termos numéricos, as unidades fraseológicas representam em torno de 60% do vocabulário de uma língua natural. Assim sendo, a importância do conhecimento desse tipo de unidades é inquestionável para o desenvolvimento da competência discursiva de aprendizes de línguas.

¹ Tristán Pérez (1988).



Definições de Fraseologia:



Conforme Polivánov (1931, *apud* ORTIZ ALVAREZ; UNTERNBÄUMEN, 2011, p.10): “ciência linguística cuja finalidade principal deveria ser a de se ocupar das expressões fixas e de seus significados individuais.”



Para Ortiz Alvarez e Huelva Unternbäumen (2011, p. 9): “Ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica”.



De acordo com Monteiro-Plantin (2017, p. 1): conjunto de fraseologismos, ou de unidades fraseológicas de uma língua. Por exemplo: fraseologia brasileira, fraseologia espanhola. E ainda: “nome da disciplina que tem por objeto de estudo os fraseologismos ou as unidades fraseológicas de uma língua, ao tratarmos da língua comum, em oposição à língua de especialidade, objeto da Terminologia”

Exemplos²:

chorar o leite derramado: reclamar inutilmente do que não pode ser desfeito;
passar por maus bocados: passar por situações ruins, desagradáveis.

² Exemplos extraídos do Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013), disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>. Acesso em: 14 de dez. de 2021.



1. O que você entende por Fraseologia? Defina-a com suas palavras.
2. O que você entende por fraseologia? Defina-a com suas palavras.
3. Explique a diferença entre Fraseologia e fraseologia, como se um de seus alunos tivesse feito essa pergunta durante uma aula.
4. Assinale a alternativa correta:
 - a) A Fraseologia estuda as leis sintáticas de uma língua.
 - b) A Fraseologia estuda as combinações fixas de palavras de uma língua.
 - c) A Fraseologia trata de aspectos históricos das palavras de uma língua.



Respostas esperadas

1. A Fraseologia é a disciplina que estuda a fraseologia.
2. A fraseologia é o conjunto de unidades fraseológicas ou fraseologismos, ou seja, de combinações fixas de palavras de uma língua.
3. A diferença está em que Fraseologia com maiúscula é a disciplina que estuda a fraseologia, com minúscula, que, por sua vez, é o conjunto de unidades fraseológicas (fraseologismos) de uma língua.
4. Alternativa “b”.

2. O que são fraseologismos ou unidades fraseológicas?

Na seção anterior vimos que a Fraseologia é uma disciplina que estuda a fraseologia, ou seja, o conjunto de unidades fraseológicas de uma língua.

Essas unidades fraseológicas também podem ser chamadas de fraseologismos.

Definições:

CORPAS PASTOR (1996) destaca que combinações de duas ou mais palavras com alta frequência de uso por sua institucionalização, com idiomaticidade e variação potenciais.



SILVA (2006) aborda que se tratam de lexias complexas ou polilexemáticas, por serem formadas por sequências de dois ou mais lexemas cujo uso constante na língua resulta em construções fixas, num processo de lexicalização semântica com significado único.





“combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, ainda que muitas vezes de forma inconsciente”. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 1)

Entendemos, portanto, que as unidades fraseológicas são combinações de palavras cujo significado é diferente, ainda que em parte, dos significados das unidades lexicais que as constituem.

Exemplos³:

ir pro brejo: fracassar, não ter êxito, não se concretizar;

plano B: alternativa para resolver momentos de impasse, após tentativa frustrada.

³ Exemplos extraídos do Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013). Disponível em:< <http://www.dejpf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.> Acesso em: 14, de dez. de 2021.



1. Defina “unidades fraseológicas” com suas próprias palavras?
2. Pesquise em um dos três materiais citados anteriormente (ou em outro de sua preferência) e dê exemplos de unidades fraseológicas.
3. Qual a diferença entre fraseologia e unidade fraseológica? Explique como se um de seus alunos lhe perguntasse durante uma aula.
4. Assinale a alternativa incorreta:
 - a) O termo “unidade fraseológica” pode ser abreviado pela forma UF, que por sua vez, pode ser considerada um sinônimo de fraseologismo.
 - b) As unidades fraseológicas são combinações de duas ou mais palavras com alta frequência de uso na língua.
 - c) As unidades fraseológicas nem sempre são fixas e estáveis.

Respostas esperadas

1. As unidades fraseológicas são unidades léxicas compostas por duas ou mais palavras que, ao se combinarem formam um novo significado. Normalmente elas são utilizadas em contextos específicos e por determinados grupos linguísticos.
2. Sugestões: bala perdida, pegar um táxi, prestar atenção, correr perigo, perdidamente apaixonado. Esses exemplos citados anteriormente são unidades fraseológicas classificadas por Monteiro-Plantin (2017) como colocações.
3. Fraseologia é a disciplina que estuda os fraseologismos, que são combinações fixas de palavras que, ao se juntarem, adquirem um novo significado.
4. Alternativa “c”



3. Características das unidades fraseológicas

Monteiro-Plantin (2017, p. 8) resume: “De um modo geral, podemos dizer que as unidades fraseológicas são polilexicais, fixas ou cristalizadas, apresentam idiomaticidade, são convencionais e frequentes em uma dada língua”.

Diversos outros autores, dentre os quais recordamos Corpas Pastor (1996) e Ortíz Alvarez (2000), também tratam dessas características. Com base nessas leituras, é possível afirmar que tais unidades podem ser:

- **complexas:** multivocabulares ou polilexicais: formadas por mais de uma palavra;
- **frequentes:** bastante empregadas no uso cotidiano da língua;
- **fixas ou cristalizadas:** com restrição quanto à mobilidade de seus elementos e à inserção de novos elementos, alheios à combinação frequente;



- **institucionalizadas ou convencionais:** preferidas em detrimento de combinações livres, justamente por serem mais lembradas pelos falantes;
- **idiomáticas, opacas ou de significado não-composicional:** a soma dos significados dos elementos dos fraseologismos é, em sua maioria, diferente dos significados das unidades fraseológicas por eles constituídas;
- **variáveis (ou não):** pode haver fraseologismos com variação, apesar de que tais variações também estão previstas na norma linguística.



Exemplos⁴:

saia justa: situação embaraçosa;

burro como uma porta: muito pouco inteligente, ignorante.

⁴ Exemplos extraídos do Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013). Disponível em: <<http://www.dejpf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.> Acesso em: 14, de dez. de 2021.

Para exemplificar como funcionam essas características, recordamos a expressão idiomática *saia justa*, que não quer dizer literalmente que a pessoa está com uma peça de roupa apertada no corpo, mas sim que se trata de uma situação embaraçosa (XATARA, 2013) ou ainda de um constrangimento (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5). Isso ocorre porque tais unidades são idiomáticas, opacas ou de sentido não-composicional. a palavra “saia” pela palavra “vestido”, isso causará estranhamento ou não será compreendido pelo interlocutor, porque a expressão idiomática se consolidou como “saia justa” e não como “vestido justo” ou “calça justa”.

Algumas expressões apresentam variação, como é o caso da Colocação no português é velha/o coroca (TAGNIN,1989), que ocorrem sempre juntos, assim como o louco/doido varrido (TAGNIN,1989), no qual não se encontra esses elementos separados com outras palavras para expressar que a pessoa é muito doida.

mãos
à obra

1. Explique com suas próprias palavras duas das características das unidades fraseológicas.
2. Explique a diferença entre as características de frequência e de fixação.
3. Relacione as características com as suas definições:
A) Complexas;

- B) Fixas;
- C) Frequentes;
- D) Idiomáticas, opacas ou significado não composicional;
- E) Institucionalizadas ou convencionais.

	as unidades fraseológicas são formadas por duas ou mais palavras, em bloco
	os fraseologismos são bastante empregados no cotidiano uso da língua
	a mobilidade e a inserção de elementos dentro de um fraseologismo é restrita
	os falantes preferem usar as unidades fraseológicas a outras combinações livres da língua
	o significado de uma unidade fraseológica é diferente da soma dos significados dos elementos que o constituem

4. Busque dois exemplos de unidades fraseológicas e tente explicar a característica da idiomaticidade com base nesses exemplos.

Respostas esperadas

1. As principais características das unidades fraseológicas são: polilexicalidade, fixação, frequência, idiomaticidade e convencionalidade. Vide quadro das páginas 16 e 17 para explicações sobre tais características.

2. A fixação está relacionada à pouca ou nenhuma mobilidade dos elementos de um fraseologismo; a frequência está relacionada ao fato de que a combinação fixa de palavras é bastante empregada.

3. Sequência: A / C / B / E / D

4. Múltiplas possibilidades de resposta.

4. Tipos de unidades fraseológicas

Até o momento, estudamos os seguintes temas: o que são fraseologia e Fraseologia; o que são unidades fraseológicas ou fraseologismos; quais são as características das unidades fraseológicas.

Nesta unidade vamos tratar dos tipos de unidades fraseológicas, ou fraseologismos, conforme a classificação de especialistas no assunto, como Corpas Pastor (1996), Ortiz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2017). Vejamos:

Corpas Pastor (1996) classifica as unidades fraseológicas em três esferas: colocações, locuções e enunciados fraseológicos. Em sua proposta, as colocações estão fixadas na norma, as locuções, no sistema e os enunciados, na fala.



Ortiz Alvarez classifica os fraseologismos em: expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas, gírias, colocações, locuções, clichês, frases proverbiais, modismos, idiotismos e refrãos.



Na classificação proposta por Monteiro-Plantin (2017), temos: parêmiias, expressões idiomáticas, colocações e pragmatemas.



Embora alguns estudos incluam as parêmiias na Fraseologia, outros sugerem que tais unidades podem ser estudadas à parte, na Paremiologia, por terem alguns elementos particulares. Seria o caso das frases proverbiais, dos provérbios, dos refrãos e das frases feitas. Outros autores ainda se referem à Fraseoparemiologia.

Monteiro-Plantin (2017) define os seguintes tipos de fraseologismos:

Colocações – são constituídas de uma base acrescida de um colocado, em coocorrências léxico-sintáticas que se manifestam como combinações de palavras que formam expressões linguística altamente frequentes e que, por isso, são compreendidas pelos falantes de uma língua como blocos. São exemplos de colocações, conforme a mesma autora: prestar atenção, correr perigo etc.

Expressões idiomáticas – normalmente têm sentido conotativo e indecomponível, também chamado idiomático ou opaco. Em outras palavras, tais unidades devem ser compreendidas como um todo e não palavra por palavra. Elas são cristalizadas e convencionais na língua, com alta frequência de uso. Exemplos: pingo de gente; puxar as orelhas etc.

Parêmiás – hiperônimo que compreende provérbios, adágios, refrãos, ditos populares, frases feitas, máximas, citações, aforismos etc. Esse tipo de unidade tem a característica de transmitir uma lição, ensinamento ou conselho de forma impessoal e atemporal, sem implicação direta de o emprega. Exemplos⁵: “a cavalo dado não se olha o dente” e “longe da vista, longe do coração”.

Pragmatemas – também de acordo com Monteiro-Plantin (2017, p. 6), tratam-se de unidades cujo uso se apresenta como condição à boa educação, à polidez, à participação social

⁵ Os exemplos de parêmiás foram extraídos de: SEVILLA MUÑOZ, J.; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, M. I. T. [dir.] (2009): Refranero multilingüe. Madrid. Instituto Cervantes (Centro Virtual Cervantes). Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>>. Acesso em: 16, de dez. de 2021.

de um falante. Como usuários de uma língua e participantes de uma comunidade linguística, desde muito cedo somos incentivados a utilizar os pragmatemas, como, por exemplo: “por gentileza”, “não por isso”, etc. Dentre os pragmatemas, a autora cita: fórmulas de rotina (tenha a bondade, não por isso etc.); fórmulas epistolares (caro senhor, agradeço desde já etc.); fórmulas ritualizadas (meus sentimentos, bom final de semana etc.) e fórmulas religiosas (assim seja, Deus o acompanhe etc.).



1. Escreva a que tipo se refere cada uma das definições de unidades fraseológicas e busque um exemplo.

a) são combinações de palavras de sentido não-composicional, ou seja, opaco:

b) são formadas por uma base e um colocado, em coocorrências lexicais / sintáticas:

c) fazem parte do repertório linguístico que representa boa educação no convívio social:

d) normalmente transmitem lições, ensinamentos ou conselhos de maneira impessoal:

2. Diante do que já lhe foi apresentado, quais as diferenças que nota entre as expressões idiomáticas e as colocações?

3. Consulte o *Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013), disponível em: . Busque pelo menos três exemplos de expressões idiomáticas.

4. Consulte o *Refranero multilingüe*. (SEVILLA MUÑOZ; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, 2009), disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>. Busque pelo menos três exemplos de parêmiias em português.



Respostas esperadas

1. Expressões idiomáticas; colocações; pragmatemas; parêmiias.
2. As expressões idiomáticas são combinações fixas, conotativas e cristalizadas, idiomáticas, já as colocações são combinações lexicais recorrentes, porém seu sentido não é idiomático ou opaco.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

5. Expressões idiomáticas

São um dos principais tipos de unidades fraseológicas.

Assim como outras unidades, as expressões idiomáticas são excluídas da norma culta, apesar de fazerem parte de um acervo linguístico-cultural de valor inestimável.

Segundo Ortíz Alvarez (2000), tais unidades possuem conteúdo metafórico e podem ser polissêmicas, de sentido implícito ou explícito. Elas também podem ser chamadas de idiomatismos. Definições:



“expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998, *apud* RIOS, 2010, p. 29)





“unidades complexas semicristalizadas e conotativas, ou seja, sempre nos remetem a certo grau de abstração” (XATARA, 2013, p. 49)



“As expressões idiomáticas são, quase sempre, de sentido conotativo e indecomponível, o que equivale a dizer que devem ser compreendidas em sua totalidade e não palavra por palavra, além de serem cristalizadas na língua por serem convencionais e com alta frequência de uso.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5)

Um exemplo, “gota d’água”, com o sentido de “alcance de limite” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.5), uma vez que não nos referimos a uma porção do líquido água, mas sim ao fato de que algo atingiu um limite. Em “aquilo foi a gota d’água”, o limite, da paciência por exemplo, foi alcançado.

Outro exemplo seria a EI em inglês *break a leg*, cujo sentido literal seria “quebrar uma perna”, mas que idiomáticamente significa “boa sorte” (COLLINS, 2021). Tal idiomatismo é muito utilizado no meio teatral, é uma maneira que desejar “boa sorte” ao ator ou atriz.

Existem também as unidades não-idiomáticas, nas quais o “significado dos componentes não sofre mudanças” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 112). Elas são diferentes das unidades idiomáticas, em que o conjunto dos elementos resulta em um novo significado, ou seja, “o sentido da expressão não resulta da soma do sentido de cada uma das palavras que o constituem” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.4-5).

mãos
à obra

1. O que você entende por expressão idiomática? Defina e exemplifique, com base na consulta a este material e ao *Dicionário de Expressões Idiomáticas do português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013)⁶.

2. Como professor, você consegue identificar as expressões idiomáticas nos materiais com que trabalha em seu cotidiano profissional, sobretudo com que você dá suas aulas?

3. Busque em um de seus materiais a forma como as expressões idiomáticas aparece e é tratada.

⁶ Disponível em:: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>.



Respostas esperadas

1. As expressões idiomáticas são um tipo de unidade fraseológica. Suas principais características são: serem combinações fixas de palavras, idiomáticas, cristalizadas e de sentido não-composicional ou indecomponível.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

6. Colocações

As colocações também são um dos principais tipos de unidades fraseológicas. De acordo com Tagnin (1989), são assim chamadas do inglês *collocations*. Suas principais características são: serem multivocabulares, cristalizadas e convencionais. Monteiro-Plantin (2017, p. 6) afirma que tais unidades são “compreendidas em bloco pelos falantes nativos de uma língua”.

Segundo Ortíz Alvarez (2000, p. 107) elas podem ser caracterizadas por “alta frequência de coaparição de seus elementos integrantes”. Definições:



“combinação lexical recorrente não idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária” (TAGNIN, 1999, *apud* ORTIZ ALVAREZ, 2000, p. 107)



Do ponto de vista semântico, nas colocações, o sentido é composicional, uma vez que cada uma das unidades léxicas que as constituem leva para o conjunto o seu sentido primário ou literal. Do ponto de vista sintático, existem restrições a flexões morfosintáticas e/ou a inserção ou comutação dos elementos. Quando ocorrem alterações, estas provocam pelo menos estranhamento, por não serem convencionais, ainda que o sentido possa ser recuperado, como em **prato protagonista*, **apresentar graças* ou **bala desorientada*. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 6).



Um exemplo de colocação é *catch a cold*, que significa “ficar resfriado” ou “pegar um resfriado” (COLLINS, 2021).

Outros exemplos de colocações: “prato principal, bala perdida, pegar um táxi, prestar atenção, correr perigo, perdidamente apaixonado” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.6).

Ou ainda: “lucro sujo” (TAGNIN, 1989, p.31), *short shrift* (TAGNIN, 1989, p.30), que significa “tratamento frio, rude”; “débil mental” (TAGNIN, 1989, p.30); “gato pingado” (TAGNIN, 1989, p.31).



1. O que você entende por colocações? Como explicaria as colocações.
2. Como professor, você consegue identificar as colocações nos materiais com que trabalha em seu cotidiano profissional, sobretudo com que você dá suas aulas?
3. Busque em um de seus materiais a forma como as expressões idiomáticas aparece e é tratada.

Respostas esperadas

1. As colocações são um tipo de unidade fraseológica. Elas são recorrentes na língua, ou seja, são frequentes, não são idiomáticas, são cristalizadas, institucionalizadas e frequentes.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Mamão com açúcar

Hora da revisão!

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Conteúdo metafórico e podem ser polissêmicas, são indecomponíveis, cristalizadas, semicristalizadas, de sentido implícito ou explícito; muito utilizadas na sociedade.

Exemplo: “aquilo foi a gota d’água”, ou seja, atingiu o limite da paciência.

COLOCAÇÕES

São não idiomáticas, multivocabulares, cristalizadas e convencionais, de uso recorrente, porém em blocos lexicais (sendo contextualmente restritos), normalmente o sentido pode ser recuperado para o entendimento da unidade.

Exemplo: “bala perdida” e “*bala desorientada*” (a colocação é bala perdida, porém é possível entender o que se quer dizer ao falar “bala desorientada.”)

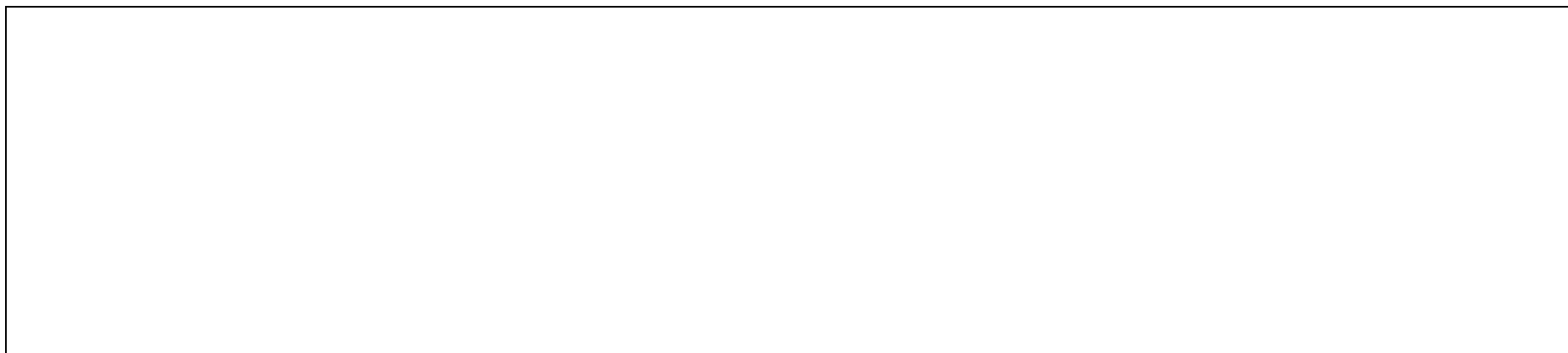


1. Escreva com suas palavras, sem voltar ao texto, qual a diferença que nota entre as expressões idiomáticas e as colocações?

2. Dê um exemplo de expressão idiomática e um exemplo de colocação.

3. Imagine que está na sala de aula e que possa escolher abordar um dos dois tipos de unidades fraseológicas estudados. Qual você escolheria? Por quê?

4. Retomando a questão 3: como você ensinaria esse conteúdo?



Respostas esperadas

1. Resposta pessoal, porém uma das características seria que normalmente as expressões idiomáticas são metafóricas, enquanto as colocações, não.
2. Resposta pessoal. Exemplo de expressão idiomática: “aquilo foi a gota d’água”; exemplo de colocação: “bala perdida”.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal. Caso queira compartilhar sua ideia conosco, escreva-nos um e-mail. Será uma alegria recebe-lo.

Encerramento

O que fica ao chegar aqui?

Após percorrer esse caminho em busca de conhecimentos sobre a Fraseologia, o que você é capaz de dizer que conhece acerca desse campo do saber?

O que você aprendeu com este material?

Ele lhe ajudou a conhecer a Fraseologia?




Responda às perguntas a seguir e reflita sobre quanto você conhece da Fraseologia.

Marque as opções de acordo com o seu conhecimento relacionado ao conteúdo disposto, por exemplo:




O que é Fraseologia, você consegue definir fraseologia?

- Se sim, marque a alternativa 😊;
- Se parcialmente, marque a alternativa 😐;
- Se não, marque a alternativa ☹️.

Autoavaliação

Conteúdos			
O que é Fraseologia			
Diferença entre Fraseologia e fraseologia			
Diferença entre fraseologia e unidades fraseológicas			
O que são Expressões Idiomáticas			
O que são Colocações			
Reconhecer as Expressões Idiomáticas			
Reconhecer as Colocações			

Vamos à soma de seus pontos, de acordo com as opções que mais foram marcadas:

		
Compreendi o conteúdo!	Não compreendi totalmente o conteúdo!	Não compreendi o conteúdo.
Parabéns para se aprofundar mais conheça os autores do nosso referencial! Compartilhe com algum colega suas leituras!	Releia a unidade relacionada a esse conteúdo e tente escrever seu entendimento, coloque suas dúvidas no papel, volte ao tema e veja se ao reler consegue esclarecer. Além disso, para se aprofundar mais conheça os autores do nosso referencial! Compartilhe com algum colega suas leituras!	Releia a unidade relacionada a esse conteúdo, busque mais exemplos e tente escrever seu entendimento. Coloque suas dúvidas no papel, volte ao tema e veja se ao reler consegue esclarecer. Além disso, para se aprofundar mais conheça os autores do nosso referencial! Compartilhe com algum colega suas leituras!

Esperamos ter alcançado nosso objetivo, de lhe apresentar os conhecimentos introdutórios da Fraseologia de uma maneira clara, direta, sucinta e agradável.

Esse foi nosso principal objetivo ao propormos este material, a fim de que, em pouco tempo e poucas palavras, você consiga compreender e explicar o conteúdo apresentado.

Especificamente, desejamos que você consiga responder o que é fraseologia, o que é Fraseologia, o que é unidade fraseológica, porque elas são diferentes de outras unidades da língua, quais são seus principais tipos, definir e exemplificar expressão idiomática, definir e exemplificar colocação e finalmente distinguir uma expressão idiomática de uma colocação.

Para tanto, contamos com os conhecimentos de diversos autores, presentes em nossas referências, dos quais destacamos Corpas Pastor (1996), Ortíz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014, 2017).

Trata-se de uma contribuição inicial para disseminar de maneira introdutória o conhecimento desenvolvido ao longo das últimas décadas sobre a Fraseologia, seus conceitos e suas aplicações para o ensino.

Esperamos que tenha disfrutado e que este seja apenas seu primeiro passo no rico universo da Fraseologia!

Não hesite em compartilhar conosco por e-mail sua experiência / avaliação do material.

Até breve e bem-vindo a este universo!

REFERÊNCIAS

1. CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
2. CYR, P. Les classifications des d'apprentissage. *In*: CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Anjou: CLE International, 1998. cap. 3, p. 29-40.
3. CYR, P. Les définitions des stratégies d'apprentissage. *In*: CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Anjou: CLE International, 1998. cap. 4, p. 41-53.
4. DOMICIANO, R. M. G. As possíveis autonomias: Centro de Auto-Acesso e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras fora da sala de aula. *In*: XIV SEMINÁRIO DO CELLIP, n. 1, 2001, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Mídia Curitibana, 2001. p. 1622-1624. CD-ROM.
5. MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Edições UFC, 2014.
6. MONTEIRO-PLANTIN, R. S. ReVEL na escola: fraseologia e paremiologia: para que ensinar, se todo mundo sabe? **ReVEL**, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017.
7. ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.



8. TAGNIN, S. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo, Ática, 1989.
9. TRISTÁ PEREZ, A. M. **Fraseología y contexto**. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.
10. RIOS, T. H. C. **A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.
11. Unternbäumen, Enrique Huelva, and Maria Luisa Ortiz Alvarez. Uma (re)visão Da Teoria E Da Pesquisa Fraseológicas. Campinas: Pontes, 2011.
12. XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998. Número Especial.



